



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

A virada do tarol e a bossa da bateria: concepções de criatividade entre ritmistas cariocas

Autoria: Felipe dos Santos Lima de Barros

A comunicação irá discutir concepções de criatividade e mudança musical em torno das práticas performativas de integrantes de uma bateria de escola de samba carioca. Primeiramente, a apresentação irá demonstrar como o sistema musical é definido a partir de metáforas que expressam, simultaneamente, aspectos da materialidade do som, das condições e perspectivas sensoriais/cognitivas dadas pelo espaço, como também os valores de classificação e distinção social dos agentes sociais envolvidos. Em seguida, tratará de processos criativos de produção sonoro-musical operados em dois modos distintos de performance: um mais individualizado, as viradas de tarol, e outro mais coletivo, as bossas de bateria. Sob tais processos constituem-se valores sociais distintos aos quais podem ser atribuídas categorias locais como de característica (que pode ser traduzida como tradição) ou de inovação (que expressa a identificação de processos de mudança, de apropriação e de bricolagem sonoro-musical).



Realização:



Apoio:



Organização:

